



**INSTITUTO
FEDERAL**

Santa Catarina

Câmpus

Jaraguá do Sul - Centro

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM

BIANCA MAAS
CARLA CANALLE MUNDEL
DANIEL BORCHARDT LINDNER
JULIA CRISTYNE ANASTACIO
MARIA EDUARDA BODANESE BALDO
NYKOLAS JOSÉ KÖPP

**Estereótipos: compreensão e entendimento pelos docentes e discentes
do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.**

Jaraguá do Sul
2022

Bianca Maas
Carla Canalle Mundel
Daniel Borchardt Lindner
Julia Cristyne Anastacio
Maria Eduarda Bodanese Baldo
Nykolos José Köpp

**Estereótipos: compreensão e entendimento pelos docentes e discentes do
IFSC Jaraguá do Sul - Centro.**

Projeto de pesquisa desenvolvido para o
Conectando Saberes do Curso Técnico Integrado
em modelagem do Instituto Federal de Santa
Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Orientadora: Prof^a Dra. Deisi Beatriz Barcik
Coordenadora: Prof^a Ma. Anne Cristine Rutsatz
Bartz

Jaraguá do Sul
2022

SUMÁRIO

1 TEMA	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA	3
4 HIPÓTESES	3
5 OBJETIVOS	4
5.1 OBJETIVO GERAL	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
6 JUSTIFICATIVA	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
7.1 ESTEREÓTIPO	6
8 METODOLOGIA	11
9 CRONOGRAMA	12
REFERÊNCIAS	13

1 TEMA

Como os estereótipos afetam a socialização.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Como os estereótipos afetam a socialização dos alunos e dos professores do ensino médio técnico integrado do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Como pode ser de conhecimento geral da população, os estereótipos estão implantados nas mais variadas áreas da sociedade, sendo possível encontrá-los desde dentro da própria casa até lugares de convívio comum, como a escola. É dito por Lima e Vala (2004) que a percepção de uma característica específica gera automaticamente um processo de estereotipia, sem a necessidade prévia de uma análise. Em consequência disso, formulou-se o seguinte problema: de que maneira os estereótipos são compreendidos e tratados dentro do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, e quais as atitudes tomadas pelos docentes e discentes?

4 HIPÓTESES

Diante de nosso problema, as hipóteses que se somam e se complementam, são as seguintes:

- Os servidores docentes e os alunos do Ensino Médio Integrado, do Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, do Instituto Federal de Santa Catarina veem os estereótipos como a raiz de problemas como o bullying e o preconceito, e o IFSC busca desenvolver atividades que promovam a diversidade, contudo, nenhuma dessas atividades falam sobre o estereótipo.
- Os estereótipos, entendidos como um fator presente na vida social das pessoas, podem afetar tanto o lado que estereotipa, como o lado que é estereotipado, entretanto, o Instituto Federal de Santa Catarina não abre um

espaço específico para que os alunos possam expressar e dialogar sobre suas individualidades.

- Os alunos e os servidores docentes gostariam de participar e estariam dispostos a organizar atividades que promovam o conhecimento sobre o que é estereótipo e qual o peso dele na sociabilização. Conscientizando a si mesmos e a outras pessoas sobre o peso dos processos de produção de estereótipos, docentes e discentes contribuiriam para a diminuição do preconceito e do bullying.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer como os estereótipos são compreendidos e tratados no IFSC Jaraguá do Sul-Centro e quais atitudes os docentes e discentes tomam diante disso.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a perspectiva dos docentes e discentes sobre a existência de relações entre estereótipos e a sociabilização dentro do ambiente escolar.
- Registrar as possíveis atitudes tomadas pelos docentes e discentes quanto ao processo de estereotipização.
- Investigar as eventuais propostas do IFSC Jaraguá do Sul - Centro na disseminação de informações sobre a diversidade e, em contrapartida, sobre as implicações dos estereótipos na sociedade.

6 JUSTIFICATIVA

Vivemos em um círculo social, uma pequena porção de uma sociedade enorme e complexa. Nesse espaço, que é o da vida cotidiana e em que nos relacionamos através da linguagem, formulamos nossas opiniões, construímos nossa autoimagem e visão de mundo. Nesse sentido, para entendermos a ideia de estereótipos devemos, inicialmente, refletir sobre três aspectos: linguagem, cotidiano e senso comum. (JAKUBASZKO, 2015)

Segundo Daniela Jakubaszko (2015), a linguagem é o que sistematiza o pensamento humano, os estereótipos seriam generalizações realizadas pela linguagem. Tais generalizações, criadas basicamente no cotidiano, englobam os conceitos, preconceitos e estereótipos, todos tendo essa função de simplificação da realidade. Porém, os conceitos se formam a partir de tendências objetivas e descritivas, ao contrário dos estereótipos, que são moldados basicamente de acordo com uma base emocional. Já os preconceitos poderiam ser entendidos como estereótipos em sua maneira mais concentrada, podendo levar a ações de violência e intolerância.

O senso comum, por sua vez, seria um padrão de comportamento utilizado na vida cotidiana, vida essa que não oferece tempo para profundas análises científicas que sirvam como fundamento para nossas ações, logo, os estereótipos seriam como pequenas caixas que teriam como objetivo diminuir a complexidade da rotina. Decorrente, algumas vezes, da simplificação da complexidade humana, os estereótipos podem adquirir uma função de “naturalização” dos preconceitos, visto que até mesmo algumas “piadas”, sobretudo as que giram em torno da desqualificação do outro, ainda são muito comuns em nosso dia a dia. (JAKUBASZKO, 2015)

Tendo isso em mente, buscamos entender como os estereótipos são compreendidos e tratados dentro do IFSC - Jaraguá do Sul - Centro, para que assim tenhamos um melhor entendimento ao falarmos sobre o processo da estereotipização tanto em docentes quanto em discentes, pois, segundo Beatriz Carlos (2019, p. 18),

A escola é um local privilegiado de mudança, podendo optar por incentivar a desconstrução de estereótipos de gênero e de práticas discriminatórias e criar nela espaços protegidos que permitam a reflexão e a discussão destas temáticas.

Daniela Jakubaszko (2015) afirma que é possível utilizar a reflexão sobre o assunto para criar uma quebra nos estereótipos, visto que, por meio de grupos, a discussão e o debate se tornam ótimas saídas para a cessação na aplicação do estereótipo. Ela acrescenta que recusar viver o cotidiano preestabelecido, não necessita de revoltas, rebeldias ou violência, já que o ato de contemplar, ter uma visão diferente da habitual e colocar o assunto em discussão pode agitar de forma ainda mais efetiva o pensamento dos estudantes em torno dos estereótipos.

Os alunos precisam compreender e assimilar, como uma tarefa, os locais onde a produção do discurso é construída e empregada, conhecendo as recordações que são carregadas por palavras, conceitos e ideais, dessa maneira revelaremos as crenças, estereótipos e preconceitos. Jakubaszko (2015, p. 14) adiciona que "os alunos, de forma geral, se motivam e mobilizam muito na realização de debates e discussões em grupo. É essencial enfatizar a importância do respeito com a opinião diferente." Com essa ideia inicial, entendemos que é possível e relevante a realização de uma pesquisa que vise abordar os estereótipos no Câmpus, observando as atividades que proporcionam oportunidades para debates sobre a estereotipia presente no IFSC - Jaraguá do Sul - Centro. Sendo assim, através da pesquisa, seria possível compreender alguns dos mecanismos do estereótipo na construção dos julgamentos e, eventualmente, além de diminuir atitudes preconceituosas, ampliar a compreensão dos estudantes e dos professores no que diz respeito aos estereótipos.

O escopo de pesquisa se limitará aos docentes e estudantes do Ensino Médio Integrado. Com o número de 180 alunos cursando o Ensino Médio Técnico Integrado em Modelagem, 225 alunos cursando o Ensino Médio Técnico Integrado em Química; 53 Docentes Efetivos e 10 Docentes Substitutos, o método adotado para a coleta de dados será o questionário, com o objetivo de aumentar a eficácia qualitativa da coleta de dados. Nesse sentido, mesmo que restrito ao Câmpus, o projeto, de interesse da comunidade discente e docente, torna-se, também de interesse da sociedade jaraguense.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 ESTEREÓTIPO

O termo "estereótipo", de acordo com Lysardo-Dias (2007), fazia referência à "placa gravada sobre o metal para impressão de imagens e textos por meio de uma prensa tipográfica." Por sua vez, de acordo com a mesma autora, a etimologia da palavra, que vem do grego, *stereos*, tem o significado de "sólido". É nesse sentido que, na atualidade, estereótipo poderia ser entendido como uma ideia ou pensamento sobre determinado assunto que, definido, foi se "solidificando" e, conseqüentemente,

se distanciando das atualizações dos conceitos que acontecem diante das alterações que ocorrem com o passar do tempo. O termo estereótipo tende a manter, em sua base, as mesmas ideias e conceitos sobre assuntos aos quais se refere, tendo a realidade social passado por mudanças, ou não. Com esse aspecto de solidificação de conceitos vinculados a um termo, a aplicação de estereótipo se torna, muitas vezes, depreciativo, embora, dependendo da situação em que seja usado, ele possa ter, também, outros sentidos que não apenas o pejorativo. A partir dessa definição geral, pode-se falar de algumas das perspectivas de estudo do estereótipo, entre elas a filosófica, a psicológica social, a social e a discursiva; as quais serão brevemente abordadas a seguir.

Na busca pela compreensão do conceito de “estereótipo” e seu uso no cotidiano, uma das primeiras ideias que surge é que ele é simplificador e restritivo, ou seja, generaliza e delimita características humanas e ignora complexidades. Assim, com uma perspectiva filosófica, podemos nos aproximar de um entendimento sobre o que é o estereótipo em uma alusão ao Mito da Caverna, de Platão (2019). Por meio da alegoria da Caverna, Platão apresenta uma situação em que um grupo de pessoas está preso por grilhões e vivendo na escuridão de uma caverna desde o seu nascimento. A abertura da caverna permite, no entanto, que tanto a luz do sol, como a luz de uma fogueira, a qual estava acesa a certa distância, entre na caverna e projete as sombras das pessoas que, no exterior, passam entre a fonte de luz e a entrada da caverna. Incapacitados de se virarem e sendo obrigados a ficarem encarando a parede à sua frente (devido aos grilhões), os prisioneiros só conseguiam olhar as sombras projetadas e, conseqüentemente, pensavam que elas seriam a realidade.

Tal situação, na perspectiva deste estudo, pode ser relacionada ao estereótipo, pois assim como as sombras, ele é visto como uma verdade, como algo real. Podemos interpretar os prisioneiros como as pessoas que recorrem aos estereótipos - criando e usando ou apenas usando os que foram, e são constantemente, criados -, pois estas estariam presas, com o olhar e os ouvidos fixos nas sombras e ecos, a opiniões e conceitos simplificados, o que as encerraria dentro de “bolhas”, ou seja, dentro de um entendimento restrito sobre o mundo, o ser humano e a sociedade, dentro de suas próprias cavernas.

Pereira (2002 *apud* Guerra, 2011) diz que os estereótipos são criados quando alguém, a partir da própria opinião, primeiro define o que uma pessoa seria para

depois perceber como esse indivíduo realmente pode ser: sua personalidade, ideologias, modo de agir, entre outras particularidades. Tal comportamento estaria diretamente ligado à cultura, pois esta teria parte importante na construção da opinião das pessoas. Diante disso, parece importante recorrer à ideia de estereótipo dada pela perspectiva da Psicologia Social. Pois, como escrevem Miranda, Cavalcante e Melo (2020, p. 3):

A Psicologia Social é compreendida como um campo de estudos sobre o comportamento do indivíduo e aquilo que o influencia socialmente, ou seja, investiga e analisa as situações e variáveis em que a conduta humana é influenciada e influencia a de outras pessoas.

De acordo com esses autores, a primeira impressão que comumente se tem de uma pessoa é direcionada de acordo com os estereótipos constitutivos do sujeito que a observa. Assim, seria possível dizer que quem observa deduz que a pessoa observada é de determinado modo por causa de uma ideia, anterior ao contato, que o sujeito que observa tem sobre o sujeito observado. Nesse sentido, quem define como são as outras pessoas, grosso modo, somos nós com nossas próprias opiniões, pois quando olhamos e dizemos sobre o outro é com base naquilo que temos como conhecido. A atribuição de características ao outro ou a aplicação de estereótipos é, inclusive, dependente de nosso humor. Quando há irritabilidade, por exemplo, há também uma tendência de avaliarmos o outro de modo negativo.

Pereira (2002 *apud* Guerra 2011) descreve alguns mecanismos na formação dos estereótipos sendo: “memória, atenção, codificação das informações, afetos, autoimagem e processos automáticos controlados”, esses fazem parte da diversidade de mecanismos que atuam nas construções e emissões de opiniões sobre o outro, é por isso que os estereótipos são diferentes para cada pessoa. Os estereótipos podem ser negativos, positivos, verdadeiros, falsos, corretos e incorretos e podem ser relacionados a qualquer âmbito da vida de uma pessoa, seja sobre a aparência, trabalho, gostos pessoais, entre outros.

Na esfera da Psicologia Social, segundo Guerra (2011, s.p.) os estereótipos poderiam ser considerados em quatro ramificações, sendo elas: a que observa a teoria do individualismo e o conflito - “Essa micro-análise observa que crenças surgem com o tempo e devido a experiências repetidas”; a segunda observa o contexto e não o conflito, é uma teoria sócio-cultural que aborda a evolução e transmissão dos

estereótipos, citando que as crenças seriam compartilhadas e que a sociedade é onde estão todos estes estereótipos, já que, de acordo com a autora, a sociedade é “o depósito da informação”; a terceira concepção seria a da identidade social, que ocorre quando alguém, ao fazer parte de um grupo, passa a agir de acordo com os outros membros do grupo, e, simultaneamente, as outras pessoas do grupo também passam a agir tanto de acordo com o comportamento do novo integrante do grupo como com os comportamentos dos demais integrantes; a quarta e última abordagem seria a da cognição social, que observa o individual e não o conflito. Essa perspectiva estuda o processamento da informação e considera os estereótipos estruturas cognitivas.

Considerando o desenvolvimento dos estereótipos em meio a Psicologia Social, é necessário, então, o entendimento do conceito pela perspectiva social. Pereira (2002, p. 157 *apud* BRAGA, 2015, p. 173) diz que, na perspectiva social:

[Os estereótipos são] artefatos humanos socialmente construídos, transmitidos de geração em geração, não apenas através de contatos diretos entre os diversos agentes sociais, mas também criados e reforçados pelos meios de comunicação, que são capazes de alterar as impressões sobre os grupos em vários sentidos.

Como dito anteriormente, a aplicação de estereótipos acontece quando primeiro se define uma ideia sobre um sujeito e só depois busca-se saber como ele pode realmente ser. Assim, tal como Braga (2015) enuncia, os estereótipos funcionam como rótulos que tentam fornecer informações para o espectador sobre determinado objeto, sendo assim, estereótipos, tais como rótulos, seriam imagens predefinidas.

Essa definição dialoga com o que diz Lippmann sobre o que ele denomina de “princípio da acentuação” (1922 *apud* LIMA; VALA, 2004, p. 42), pois para ele os estereótipos seriam como “mapas mentais”, utilizados para simplificar a complexidade da sociedade, colocando as pessoas em “caixinhas”, que acentuariam as diferenças de certos grupos sociais, ação proveniente do processo de categorização social.

A ideia de categorização social conduz, mais uma vez, aos sistemas e generalizações realizadas pela linguagem, é nesse sentido que recorreremos à perspectiva discursiva e ao que é dito por Dias-Lysardo (2007, p. 27), para quem os estereótipos possuem duas dimensões:

a primeira seria a de saber sobre o qual se apóia a asserção do enunciador, ou seja, a dimensão de pressuposto. A segunda seria a de elemento discursivo anterior à enunciação, aquilo que foi dito ou elaborado. Dessa

maneira, se opera uma distinção entre aquilo que está inscrito no enunciado e aquilo sobre o qual ele se apóia em termos de idéias, valores e crenças. [sic]

Portanto, o pré-construído é usado por um grupo de pessoas que buscam a compreensão mútua de certo objeto, mesmo não estando explícito no formato textual, ou seja, o uso se faz antes mesmo do enunciado e acontecimento discursivo, embora seja necessário um conhecimento prévio do objeto abordado, o estereótipo serve como elemento para a inter-compreensão dos envolvidos. O estereótipo exerce uma urgência, na qual é necessária a utilização de referências passadas para a criação de novas, proporcionando a compreensão dos sujeitos que já conhecem o objeto relatado. (DIAS-LYSARDO, 2007, p. 27)

Com base em tais autores, formamos um consenso sobre o que seriam os estereótipos, que servirá de fundamento para a execução de nossa pesquisa. De um modo geral, os estereótipos teriam um papel na simplificação da realidade cotidiana, porém, como são construídos sem distanciamento dos sentimentos a eles vinculados, podem ser base de preconceitos, inclusive em suas formas mais violentas. Seguindo uma espécie de padrão construtivo, os estereótipos não têm compromisso em refletir a realidade, é nesse sentido que quando alguém foge de um padrão dado por um estereótipo, não consegue alterá-lo, mas, diante dele, torna-se uma exceção.

Os estereótipos influenciam diretamente nossa visão de mundo, pois vivemos de acordo com aquilo que conhecemos, assim, quando tentamos definir o desconhecido, frequentemente desencadeamos processos de estereotipização. Isso posto, apesar de inevitáveis, devido à complexidade de nossa sociedade como um todo, a partir do momento em que passamos a entender os estereótipos como presumíveis fontes de discriminação, podemos nos conscientizar da diversidade humana e tentar construir bases sólidas contra os impulsos preconceituosos que advém, muitas vezes, do estranhamento que temos diante do outro, que é, sempre, o diferente.

8 METODOLOGIA

O que se propõe é, com apoio em Marconi e Lakatos (2019), uma investigação de caráter qualitativo, envolvendo uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica, com aplicação de questionário, contendo perguntas diretas e indiretas, para a coleta de dados, a fim de compreendermos como os estereótipos afetam a sociabilização dos estudantes e docentes do ensino médio técnico integrado do IFSC Jaraguá do Sul - Câmpus Centro. De antemão, o questionário, com o objetivo de coletar os dados para esta pesquisa, poderia ser pensado e formulado ao redor das seguintes questões:

- Você já ouviu falar em estereótipo?
- O que você entende por este termo?
- Considera comum o uso de estereótipos em seu cotidiano?
- Já foi categorizado com algum tipo de estereótipo?
- Alguém já lhe atribuiu algum estereótipo?
- Se sim, como você se sentiu?
- Acha que o estereótipo afeta as interações pessoais?
- Considera que o estereótipo tem participação na construção de preconceitos?
- No ambiente escolar, você percebe a presença de “caixinhas” em que estudantes ou docentes são colocados?
- Quais são os estereótipos, ou “caixinhas” mais comuns presente no cotidiano escolar?
- Considera que os estereótipos podem ter relação com as práticas preconceituosas?
- Se sim, quais relações você poderia citar?
- Considera que, no ambiente escolar, existem ações esclarecedoras sobre a estereotipia?
- Se sim, quais são elas?
- Se não, quais ações você consideraria importante de serem efetivadas com o objetivo de esclarecer as implicações da prática da estereotipia?

9 CRONOGRAMA

Visando organizar as etapas da pesquisa no tempo, elaboramos as seguintes tabelas divididas por tarefas e meses:

Cronograma 2023 - 1º Semestre

	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Pesquisa bibliográfica	x	x	x	x	X
Ajustes no questionário e definições das questões	x	x			
Aplicação do questionário			x		
Análise de dados			x	x	
Produção do relatório parcial				x	
Entrega do relatório parcial					X
Apresentação do relatório parcial					X

Cronograma 2023 - 2º Semestre

	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Pesquisa bibliográfica	x	x	x	x	x	X
Análise dos dados coletados	x	x				
Redação do artigo		x	x	x		
Entrega					x	
Apresentação para a banca						X
Ajustes finais pós banca						X

REFERÊNCIAS

BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. **Por uma Sociologia da Imagem Desenhada: Reprodução, Estereótipo e Actância nos Quadrinhos de Super-Heróis da Marvel Comics**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16364/1/%5bTESE%5d_Amaro_Xavier%20_Braga_Jr.pdf Acesso em: 24 out. 2022.

CABECINHAS, Rosa. Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais. **Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade**, Covilhã, p. 1-18, abr. 2004 Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1650/1/rcabecinhas_II_iberico_2004.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

GUERRA, Paula Bierrenbach de Castro. Psicologia social dos estereótipos. **Psico-USF**, v. 7, n. 2, dez. 2002. p. 239-240. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/PPxrbfQWMnqcMZkyHtMd7Js/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 nov. 2022.

JAKUBASZKO, Daniela. Quebrando estereótipos e rompendo preconceitos na sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 14, n. 168 maio de 2015. p. 1-16. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/27293/14608> . Acesso em: 11 nov. 2022.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; PEREIRA, Marcos Emanuel. **Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas**. Salvador, EDUFBA, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32112/1/Estere%3b3tipos%2c%20preconceitos%20e%20discrimina%3a7%3a3o%20RI.pdf> Acesso em: 24 out. 2022.

LYSARDO-DIAS, Dylia. A construção e desconstrução de estereótipos pela publicidade brasileira. **Stockholm Review of Latin American Studies**. n. 2. Nov. 2007, p. 25-35. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Borges-Midia_e_transgressao.pdf#page=26. Acesso em: 12 out. 2022.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2019.

MIRANDA, Daylane; CAVALCANTE, Larisa Alves; MELO, Raimunda Alves. O OLHAR DA PSICOLOGIA SOCIAL SOBRE ATITUDES ANTISOCIAIS: PRECONCEITO E ESTEREÓTIPOS: THE VIEW OF SOCIAL PSYCHOLOGY ABOUT ANTI-SOCIAL ATTITUDES: PREJUDICE AND STEREOTYPES. **Epistemologia e Práxis Educativa - EPeduc**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2020. DOI: 10.26694/epeduc.v3i1.10750. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/1837> Acesso em: 22 out. 2022.

PLATÃO. **O mito da caverna**. São Paulo: Edipro, 2019.